

ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA POTENCIALIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR

Eric de Lucena Barbosa ¹

Sueli Alves G. de Souza²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir o papel da Educação Física como ferramenta auxiliar no processo de alfabetização, enfatizando sua contribuição interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentando-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky (1998) sobre o desenvolvimento cognitivo mediado pelas interações sociais e nos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), destaca-se a necessidade do alinhamento dos cronogramas e conteúdos programáticos (habilidades e descritores) entre as professoras pedagogas e os professores de Educação Física. Essas ações conjuntas promovem uma visão integrada do currículo, facilitando estratégias metodológicas que valorizam a corporeidade e o movimento como instrumentos potencializadores da aprendizagem em leitura e escrita. Além disso, a pesquisa aborda a importância da avaliação contínua e acompanhamento dos estudantes quanto aos níveis de leitura e proficiência, visando intervenções pedagógicas estratégicas, especialmente voltadas para as turmas e alunos prioritários com dificuldades específicas. Outro aspecto relevante abordado refere-se à inclusão da alfabetização como fator prioritário e interdisciplinar em ações, eventos e projetos da escola, destacando a Educação Física como parceira ativa neste processo. Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, utilizando-se da análise documental e da revisão teórica sobre os temas abordados. Como principais resultados, evidenciam-se melhorias nos níveis de leitura, escrita e participação dos alunos, além de maior integração entre professores e gestores na formulação e implementação de práticas pedagógicas eficazes. Conclui-se que a utilização interdisciplinar da Educação Física no processo de alfabetização contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, reafirmando a importância do trabalho colaborativo e da corporeidade como estratégias eficazes na promoção de aprendizagens significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Física, Alfabetização, Interdisciplinaridade, Avaliação Educacional, Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

A alfabetização, enquanto processo fundante da educação básica, ultrapassa os limites da decodificação de símbolos linguísticos, constituindo-se em uma prática social e cultural que envolve dimensões cognitivas, afetivas e corporais. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano se dá pela mediação social e pela interação com o

¹ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidad Autonoma de Asunción - UAA, eric.luba@hotmail.com;;

² Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, @suelialves 2009@hotmail.com;



outro, onde o corpo e a linguagem se tornam instrumentos de mediação entre o sujeito e o mundo. Essa concepção dialógica da aprendizagem reforça a importância das práticas corporais na constituição do pensamento e da linguagem escrita. Assim, a Educação Física, integrada à área de Linguagens pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), assume papel central na promoção da alfabetização como processo integral, que articula corpo, emoção, linguagem e cultura.

Piaget (1976) destaca que o conhecimento é construído progressivamente pela interação entre o sujeito e o meio, sendo o movimento uma forma primária de assimilação da realidade. A atividade motora precede e sustenta a atividade simbólica, o que justifica o papel do corpo nas fases iniciais da aprendizagem. Wallon (1975), por sua vez, enfatiza o papel das emoções e do tônus corporal no desenvolvimento da consciência e da linguagem, compreendendo o corpo como unidade biopsicossocial. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento motor e o afetivo não podem ser dissociados da construção cognitiva e linguística, pois se entrelaçam de maneira dialética.

Ferreiro (2001) e Soares (2017) contribuem ao afirmar que a alfabetização não se restringe ao domínio técnico do sistema de escrita, mas à inserção do sujeito na cultura letrada. Alfabetizar é também letrar, ou seja, permitir que a criança compreenda as funções sociais da escrita. A Educação Física, ao estimular a comunicação gestual, o ritmo, a coordenação e a percepção espacial, oferece experiências que favorecem a consciência fonológica e a relação entre som, gesto e significado.

Do ponto de vista epistemológico, Fazenda (1998) propõe a interdisciplinaridade como atitude de integração entre saberes, superando a fragmentação do conhecimento e promovendo o diálogo entre as áreas. Morin (2000) complementa ao defender o pensamento complexo, que reconhece a inseparabilidade entre as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do aprender. A Educação Física, nesse contexto, não atua apenas como disciplina auxiliar, mas como linguagem pedagógica essencial, promotora de vínculos simbólicos e expressivos que sustentam o aprendizado da leitura e da escrita.

A perspectiva crítica de Freire (1996) reafirma essa compreensão ao enfatizar a educação como prática de liberdade, mediada pelo diálogo e pela ação reflexiva. O movimento, o jogo e o corpo são espaços de construção do conhecimento e de exercício da autonomia. Libâneo (1994) reforça que a prática docente deve articular teoria e prática, permitindo que o aluno compreenda o mundo por meio da ação consciente e participativa.

Portanto, compreender a alfabetização sob a ótica da corporeidade e da interdisciplinaridade implica reconhecer que o aprendizado é um fenômeno complexo e



integrado. A Educação Física, ao dialogar com a linguagem verbal e simbólica, amplia as possibilidades de construção do conhecimento e de desenvolvimento integral do sujeito. Essa abordagem reafirma o compromisso de uma educação humanizadora, que valoriza o corpo como lugar de saber e expressão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, fundamentando-se em referenciais teóricos que abordam o desenvolvimento humano, a aprendizagem e a corporeidade sob uma perspectiva interdisciplinar. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca a compreensão dos fenômenos a partir de sua complexidade, valorizando os significados e as relações construídas pelos sujeitos.

O corpo teórico foi constituído por obras de autores clássicos e contemporâneos, como Vygotsky (1998), Piaget (1976), Wallon (1975), Freire (1996), Soares (2017), Fazenda (1998), Morin (2000), Libâneo (1994), Santin (1994) e Le Boulch (1987), além de documentos normativos como a BNCC (2017). Esses referenciais permitiram discutir a Educação Física enquanto área de conhecimento que, ao articular movimento e linguagem, contribui para o processo de alfabetização de forma ativa e integrada.

A metodologia envolveu análise documental e revisão teórica das produções acadêmicas voltadas à temática, considerando as categorias analíticas: corporeidade, interdisciplinaridade, mediação e aprendizagem significativa. Essa categorização possibilitou a identificação de convergências entre os autores e a compreensão de como o movimento atua como elemento mediador da construção cognitiva.

A análise foi estruturada de forma a evidenciar o papel da Educação Física no processo de alfabetização, destacando práticas pedagógicas interdisciplinares que favorecem o desenvolvimento psicomotor, a atenção, a memória e a consciência fonológica (Le Boulch, 1987; Fonseca, 1988; Rodrigues, 2014; Torres, 2019). Foram considerados também os aportes de Santin (1994), que entende o corpo como totalidade expressiva, e de Morin (2000), que propõe a superação do pensamento fragmentado em favor de uma visão complexa e integradora da educação.

Desse modo, o percurso metodológico adotado não se limita à descrição das práticas, mas propõe uma reflexão teórica sobre os fundamentos epistemológicos que sustentam a relação entre corpo, linguagem e alfabetização. A Educação Física, nessa



perspectiva, é compreendida como um espaço pedagógico de significação, que contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e integrados ao processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa ancora-se nas concepções de aprendizagem que compreendem o ser humano em sua totalidade, articulando as dimensões cognitiva, motora, afetiva e social. Essa perspectiva rompe com o paradigma tradicional, no qual o conhecimento é concebido como algo fragmentado e descontextualizado, para adotar uma visão complexa e integrada do processo educativo (Morin, 2000). O entendimento da alfabetização como prática social e da Educação Física como linguagem corpórea permite uma abordagem interdisciplinar, na qual o corpo é reconhecido como mediador da aprendizagem e do pensamento (Vygotsky, 1998; Freire, 1996).

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social, sendo a linguagem e a cultura mediadoras essenciais do aprendizado. Essa concepção é reforçada por Freire (1996), ao afirmar que a educação é um ato de comunicação e diálogo, que se realiza pela ação reflexiva e pela práxis transformadora. O corpo, nesse contexto, é o primeiro território da experiência e o ponto de partida para a formação do pensamento simbólico. Assim, a Educação Física, ao promover o movimento, a ludicidade e a interação, contribui para a constituição de saberes que dialogam diretamente com os processos de leitura e escrita.

Piaget (1976) e Wallon (1975) complementam essa visão ao entenderem o desenvolvimento humano como processo dinâmico e interdependente entre ação, emoção e cognição. Para Piaget (1976), o conhecimento se constrói por meio da ação do sujeito sobre o meio, em um processo contínuo de assimilação e acomodação. Wallon (1975) destaca a importância das emoções e do tônus corporal na formação da consciência, reconhecendo o corpo como substrato da linguagem e da expressão. Esses pressupostos fundamentam o papel da Educação Física na alfabetização, uma vez que o movimento constitui-se como forma elementar de interação e significação do mundo.

No campo da alfabetização, Ferreiro (2001) e Soares (2017) defendem que o aprendizado da leitura e da escrita envolve não apenas o domínio técnico do código alfabético, mas também a compreensão de suas funções sociais e culturais. A alfabetização, portanto, deve ser entendida como processo de inserção do sujeito em uma



prática de linguagem, o que demanda abordagens que articulem o simbólico, o corporal e o cognitivo. Nesse sentido, a Educação Física, ao estimular o ritmo, a coordenação e a percepção espacial, oferece condições para o desenvolvimento de habilidades pré-leitoras e pré-esritoras.

Fazenda (1998) propõe a interdisciplinaridade como uma atitude de integração entre saberes, cuja essência está no diálogo e na intencionalidade pedagógica. Essa concepção é reafirmada por Libâneo (1994), ao destacar que a prática docente deve promover a relação entre teoria e prática, superando a fragmentação do conhecimento. A Educação Física, quando integrada aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais significativo e contextualizado.

Le Boulch (1987) e Fonseca (1988) reforçam a importância da psicomotricidade como eixo de articulação entre o corpo e o pensamento, afirmando que o desenvolvimento motor constitui base essencial para a formação da estrutura cognitiva. A lateralidade, a orientação espacial e o controle tônico são habilidades que sustentam o domínio da escrita, e podem ser estimuladas por práticas corporais planejadas pedagogicamente. Santin (1994) complementa ao afirmar que o corpo é o primeiro lugar da linguagem e da cultura, devendo ser compreendido como expressão simbólica e cognitiva do ser.

Morin (2000) enfatiza que a educação contemporânea deve assumir a complexidade como princípio, reconhecendo que o conhecimento não pode ser reduzido a uma única dimensão. Nessa lógica, a alfabetização e a Educação Física se entrelaçam como dimensões de um mesmo processo formativo: ambas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da consciência crítica. Assim, a formação integral do sujeito passa pela compreensão do corpo como sujeito epistêmico, que pensa, sente e aprende.

Dessa forma, o referencial teórico adotado neste estudo sustenta a tese de que o corpo, o movimento e a linguagem constituem um sistema simbólico interdependente, no qual a aprendizagem se realiza de maneira integrada. A Educação Física, ao mediar experiências corporais significativas, potencializa o processo de alfabetização e se afirma como componente essencial na formação humana e no desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância da Educação Física como instrumento pedagógico interdisciplinar na potencialização do processo de alfabetização. A análise dos achados foi organizada em categorias analíticas que emergiram das leituras teóricas e das experiências relatadas em práticas pedagógicas interdisciplinares. Essas categorias foram denominadas: a) Corporeidade e Cognição; b) Interdisciplinaridade e Mediação Pedagógica; e c) Práticas Corporais e Alfabetização.

Na primeira categoria, 'Corporeidade e Cognição', observou-se que as práticas corporais estimulam habilidades cognitivas fundamentais ao processo de alfabetização, como atenção, memória e percepção espacial. Vygotsky (1998) defende que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado por instrumentos e signos, e o corpo constitui um desses mediadores. Wallon (1975) complementa ao afirmar que o movimento e a emoção são expressões primárias da inteligência, sendo indispensáveis para a construção da linguagem e do pensamento. Dessa forma, a Educação Física oferece um espaço privilegiado para o desenvolvimento global do aluno, possibilitando a aprendizagem por meio da experiência e da interação.

A segunda categoria, 'Interdisciplinaridade e Mediação Pedagógica', destaca a importância da cooperação entre professores da área de Educação Física e docentes alfabetizadores. Fazenda (1998) e Libâneo (1994) apontam que a interdisciplinaridade requer uma atitude epistemológica baseada no diálogo e na ação colaborativa. As práticas pedagógicas interdisciplinares analisadas demonstraram que a integração entre corpo e linguagem promove ganhos significativos na compreensão leitora e na expressão oral dos estudantes. Ferreira (2001) e Soares (2017) reforçam que o aprendizado da leitura e da escrita é um processo ativo, que se constrói pela interação e pela significação. Nesse sentido, o professor de Educação Física atua como mediador do conhecimento, utilizando o movimento como ferramenta de expressão e comunicação simbólica.

Já na terceira categoria, 'Práticas Corporais e Alfabetização', foi possível identificar que a ludicidade e o jogo são elementos fundamentais para o engajamento dos alunos nas atividades de aprendizagem. Le Boulch (1987) e Fonseca (1988) sustentam que a psicomotricidade desenvolve a consciência corporal, a lateralidade e o ritmo, elementos essenciais à escrita e à leitura. As experiências analisadas mostraram que jogos motores, brincadeiras rítmicas e circuitos psicomotores podem ser estruturados de modo



a favorecer o reconhecimento de letras, sílabas e palavras, além de promover o raciocínio lógico e a socialização.

A análise dos dados também apontou que as escolas que promovem planejamento coletivo e formação continuada em torno da alfabetização interdisciplinar alcançam resultados mais expressivos em termos de desempenho estudantil. Essa constatação reforça o pensamento de Freire (1996), segundo o qual a educação deve ser uma prática dialógica, construída na troca e na colaboração. O corpo e o movimento são compreendidos, assim, como dimensões constitutivas da aprendizagem e não como elementos acessórios.

De forma geral, os resultados corroboram as teorias de Morin (2000) e Santin (1994), que defendem uma visão de educação complexa e integradora, capaz de unir razão, emoção e ação. A análise revelou que os alunos submetidos a práticas corporais integradas à alfabetização demonstram avanços não apenas na leitura e escrita, mas também no desenvolvimento socioemocional e na autonomia. Tais achados reforçam o papel da Educação Física como componente curricular estratégico, contribuindo para a formação integral e para a consolidação de aprendizagens significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa sintetizam o percurso teórico e analítico construído ao longo do estudo, reafirmando o papel da Educação Física como componente essencial na formação integral do sujeito e como instrumento de potencialização do processo de alfabetização. As análises realizadas evidenciaram que o movimento, a corporeidade e a ludicidade são dimensões constitutivas da aprendizagem e, portanto, devem ser reconhecidas como elementos epistemológicos e pedagógicos na construção do conhecimento.

Os resultados discutidos permitem concluir que a Educação Física, ao integrar-se de forma intencional e planejada às práticas de alfabetização, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioemocionais, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa. Essa constatação corrobora as teorias de Vygotsky (1998) sobre o papel da mediação social, de Freire (1996) acerca da educação dialógica e libertadora e de Morin (2000) quanto à necessidade de uma formação complexa e integradora. Assim, a articulação entre corpo e linguagem se apresenta como uma via eficaz para a consolidação das competências previstas na BNCC (2017).



Ao compreender a alfabetização como prática social, Soares (2017) e Ferreira (2001) destacam que o aprendizado da leitura e da escrita ultrapassa o domínio técnico do código, demandando experiências concretas e simbólicas que favoreçam a compreensão do mundo. Nesse sentido, a Educação Física amplia o repertório expressivo e comunicativo das crianças, oferecendo situações didáticas que promovem o engajamento, a interação e o pensamento crítico.

O estudo também aponta para a necessidade de investimento contínuo em formação docente e em políticas públicas que valorizem a interdisciplinaridade. A cooperação entre professores de diferentes áreas, especialmente entre os docentes alfabetizadores e os profissionais de Educação Física, revela-se como uma estratégia pedagógica potente para a melhoria da qualidade da educação. Tal perspectiva está em consonância com as proposições de Fazenda (1998) e Libâneo (1994), que defendem a integração dos saberes e a práxis reflexiva como fundamentos para a inovação educativa.

Do ponto de vista científico e prático, esta pesquisa contribui para o fortalecimento de uma concepção de Educação Física comprometida com a formação integral e com a construção de uma escola mais humana e democrática. Entretanto, reconhece-se a importância de aprofundar futuras investigações empíricas que analisem o impacto das práticas corporais interdisciplinares na alfabetização em diferentes contextos e faixas etárias.

Por fim, reforça-se que a Educação Física, ao dialogar com a alfabetização, reafirma seu papel não apenas como área de movimento, mas como espaço de pensamento, linguagem e cultura. Essa visão amplia as fronteiras da educação contemporânea e abre novos caminhos para a pesquisa científica e para a prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos e com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.



FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade: fundamentos para a prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese, desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor da criança: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

RODRIGUES, J. A. **A Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor de alunos do ciclo básico de alfabetização**. Brasília: UniCEUB, 2014.

SANTIN, S. **Educação Física: da alienação à libertação**. Porto Alegre: EST, 1994.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

TORRES, R. A. A Educação Física na alfabetização. **Revista Artigos.com**, v. 7, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

